DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

TERÇA-FEIRA 1 DE MARÇO DE 2016 • ANO XV • Nº 3522

MOP$10

AÇAIME OBRIGATÓRIO PARA TODOS AINDA POR DECIDIR

Perguntem aos vossos cães

GRANDE PLANO

www.hojemacau.com.mo • facebook/hojemacau • twitter/hojemacau

hojemacau

MP ADVOGADOS FALAM DE TRÁFICO DE INFLUÊNCIAS E PEDEM MAIS FISCALIZAÇÃO

Maus hábitos

Neto Valente, presidente da AAM, denuncia o tráfico de influências como um dos piores males que poderá afectar o Ministério Público. Já a líder da Casa de Portugal, Amélia António, defende que a DSAJ deveria ter mantido o controlo das adjudicações. Sónia Chan, responsável da Admnistração e Justiça admite a necessidade de rever a lei.

PÁGINAS 6-7

PUB

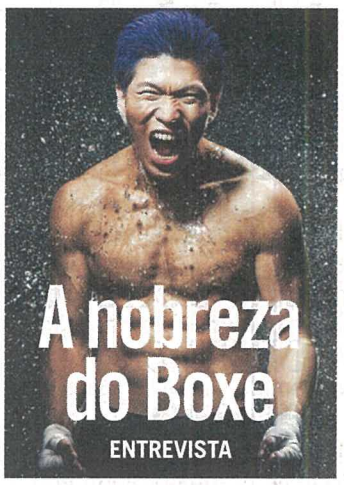
SINCE 1927 SUPER BOCK Sabor Autêntico

AGÊNCIA COMERCIAL PICO • 28721006

CULTURA

Mais portas abertas

PÁGINA 9



Vapor Trail
BOI LUXO
A Fonte
YAO FENG

PUB

齊運動 健體晚

Pratica Desporto, Reforça a Tua Saúde!

Let's Exercise for Our Health !

www.sport.gov.mo

☎ 2823 6363

DESPORTO 體育局 Instituto do Desporto

ANIMAIS OBRIGATORIEDADE DE AÇAIME PARA TODOS É "IDEIA ABSURDA"

NINGUÉM OS CALA

A possível decisão do Governo de obrigar o uso de açaime em todos os cães em locais públicos e elevadores não está a ser bem recebida pela sociedade, nem pelas associações de animais. O Governo agora vem dizer que nada está decidido, mas já há quem queira avançar com petições contra a decisão

SE o Governo for para a frente com a ideia de obrigar todos os cães a utilizar açaime, defensores e donos de animais não vão gostar da ideia. "É um absurdo, é uma ideia absurda. Aliás, o que acho é que esta lei não é de protecção dos animais mais sim de punição e castração dos direitos dos animais e das pessoas que gostam dos animais", começa por defender Fátima Galvão, representante da MASDAW - Associação de Cães de Rua e de Protecção de Animais.

"O Governo se pudesse tinha uma cidade sem animais", frisou, quando questionada sobre as últimas decisões tornadas públicas sobre a possível obrigatoriedade do uso de açaime em qualquer tipo de cão, independentemente do seu porte ou raça. Uma situação "caricata" é como caracteriza a situação. "Muitas vezes cães mais pequeninos têm tendência para serem mais excitados e vamos colocar um açaime?", indagava em declarações ao HM.

Na semana passada, o Governo explicou que decidiu retirar o artigo que definia que qualquer cão com peso igual ou superior a 23 quilos teria de usar açaime. Questionada pelos jornalistas sobre a colocação de açaimes a cães de porte pequeno, Kwan Tsui Hang, presidente da 1.ª Comissão Permanente responsável pela análise na especialidade da proposta de Lei de Protecção dos Animais, disse que "o Governo vai pensar numa solução" mas que, para já, o que é proposto é o uso do objecto em todos os cães. A decisão foi justificada, segundo a presidente, pelo número de queixas "entregues à Assembleia Legislativa (AL)" de pessoas que "têm medo" de cães.

TUDO ERRADO

"Qual é a percentagem de pessoas que por ano são mordidas por animais? Qual é a percentagem de

FALAM OS NÚMEROS

Nos últimos 12 anos foram abatidos 8164 animais. Os números são do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), citados pelo Jornal Ou Mun, e indicam ainda que 226 gatos e cães foram adoptados durante o ano passado, um aumento de 31 animais comparado com o ano de 2014. Em 2015 registaram-se 238 casos de abandono, um aumento de oito casos em relação a 2014. Cerca de 4500 animais foram abandonados e 552 animais foram capturados das ruas, menos 211 que no ano anterior. Embora o número de adopções tenha aumentado, a diferença entre adopção e número de cães disponíveis para adoptar continua a ser grande. Segundo o Código de Posturas Municipais, se os animais considerados vadios não forem adoptados em 72 horas, depois de capturados, são mandados abater.

> "A proposta de Lei de Protecção dos Animais mais parece ser uma lei de 'gestão de animais'. Isto faz com que ninguém tenha vontade de trazer os cães à rua, nem os próprios cães vão querer"
>
> **JOSEPHINE LAI**
> VICE-PRESIDENTE DA APAAM

pessoas que por ano são atacadas por animais? São estes factores que devem estar na balança. Numa terra com o calor que muitas vezes se sente é absolutamente criminoso obrigar os animais a ir para rua com açaimes. Sabemos que os animais transpiram pela língua. Um açaime é algo profundamente sufocante. Espero que a lei não seja aprovada, é que senão passamos a ser uma cidade de animais açaimados", argumentou Fátima Galvão.

Para a Associação de Protecção dos Animais Abandonados de Macau (APAAM) esta decisão do Governo é errada e por isso o grupo decidiu avançar com uma recolha de assinaturas, nas redes sociais, contra o uso obrigatório de açaime.

"Consideramos que esta medida é razoável para os cães com 23 quilos ou mais. Esses sim, devem usar açaime, até porque muitas vezes os donos não conseguem controlar a força do animal quando querem correr ou até mesmo atacar alguém", explicou ao HM Josephine Lai, vice-presidente da Associação.

> "O Governo se pudesse tinha uma cidade sem animais"

> "Numa terra com o calor que muitas vezes se sente é absolutamente criminoso obrigar os animais a ir para rua com açaimes. Os animais transpiram pela língua. Um açaime é algo profundamente sufocante"
>
> **FÁTIMA GALVÃO**
> REPRESENTANTE DA MASDAW

A representante discorda também do uso de um cesto, nos elevadores, para os cães de pequena dimensão, aqueles a quem o açaime será de difícil colocação. Josephine Lai considera ainda que a responsabilidade dos donos deve ser sempre a de usar trelas. "É o mais importante", apontou. "A proposta de Lei de Protecção dos Animais mais parece ser uma lei de 'gestão de animais'. Isto faz com que ninguém tenha vontade de trazer os cães à rua, nem os próprios cães vão querer", rematou.

SEM SENTIDO

Joana Couto, residente, dona de um cão de porte pequeno, "não estava nada à espera desta decisão" por parte do Governo. "Nunca imaginei que chegassem a este ponto. Acho que [esta decisão] é de quem não percebe nada de animais e é estranhíssimo pessoas que não percebem decidirem coisas desta natureza", argumentou ao HM.

Sem perceber o objectivo, porque os açaimes trazem ainda mais "medo" à população e uma ideia de animais "mais perigosos" do que na realidade são, Joana Couto aponta que "esta não é a forma de proteger as pessoas que têm medos de cães". "Não é assim que se resolve", sublinhou. O grande problema para Joana Couto é a postura de um Governo que se mostra sempre disposto "a limitar as pessoas que têm cão". "Por exemplo, em Macau não há ajudas a nível de treino de cães, não existem escolas", repara.

Sem concordar com a decisão do Administração, a residente acusa o Governo de "retirar todas as oportunidades" que os donos de animais têm para "terem animais saudáveis".

Também Rita Correia Cook garante que "jamais" irá colocar um açaime na sua cadela. "A minha cadela pesa 2,3 quilos e não faz mal a uma mosca", indicou, frisando que "a ideia é completamente ridícula". Sem querer acreditar na decisão do Governo, "porque custa muito acreditar que tenham tomado esta decisão", Rita Correia Cook conta que esta semana irá juntar "pessoas que partilham da mesma opinião" para avançarem com uma "recolha de assinaturas". "Claro que não posso concordar, isto não faz sentido algum", rematou.

Moon Choi, residente, vem reforçar as opiniões. "Não consigo concordar com esta ideia", frisou, salientando que a mesma "faria sentido como estava antes, ou seja, para cães de porte grande, superior a 23 quilos". Moon tem uma cadela de dois quilos e não vai usar açaime no seu animal. "Claro que não", apontou. A jovem acrescentou ainda que os donos "devem conhecer melhor do que ninguém a natureza dos seus animais e de forma consciente saber se devem ou não colocar açaime".

DIZ QUE NÃO DISSE

Ontem, à margem da sua tomada de posse, José Tavares, presidente do IACM, voltou atrás e diz que nada está decidido. "Houve deputados contra e uns a favor [da medida] e aí há uma questão de equilíbrio entre o direito do homem e do cão. Há pessoas que têm medo de cães e ao entrar num elevador não sabem como agir, porque estão num espaço fechado. Houve dois ou três deputados que propuseram um equilíbrio para o homem se defender. "Na actual legislação, exigimos [a colocação de açaime] aos animais de 23 quilos", apontou.

Confrontada com a situação, Kwan Tsui Hang diz que esta questão é "muito polémica" e que demorará algum tempo a ser resolvida. "O Governo ouviu as opiniões. A Comissão ainda não tem opinião", explicou, à margem da reunião sobre a proposta de Lei de Prevenção e Combate à Violência Doméstica que decorreu ontem.

"Não foi tomada uma última decisão. Só que numa primeira discussão o Governo teve também esta opção", assegurou.

Filipa Araújo (com F.F.)
filipa.araujo@hojemacau.com.mo

Teoria de dois mundos

Registo de gatos divide opiniões

O Governo já decidiu e diz não voltar atrás. Aos jornalistas, José Tavares, presidente do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), confirmou a decisão e garantiu que não será aplicado um regime de registo para gatos, tal como acontece com os cães. A apoiar esta decisão está a Associação de Protecção aos Animais Abandonados de Macau (APAAM).

"Normalmente os gatos domésticos raramente saem de casa", defendeu Josephine Lau, representante do grupo, defendendo que o caso dos cães é diferente porque o "objectivo é dar a vacina anti-rábica". "A maioria de gatos que foi mal tratado são gatos abandonados. Mesmo que sejam gatos domésticos e fujam de casa não é fácil ser apanhado, quer tenham chip ou não", defendeu. Actualmente a despesa para o registo de cães é de cerca de 500 patacas, mas a questão dos cães não pode, diz, ser comparada com os gatos. "Existem, em Macau, idosos que vivem sozinhos com os gatos, estes ocupam função de companheiro, se precisaram de pagar para registar, os idosos não o vão querer fazer. O registo traz muita pressão financeira e impor isso fará com que as pessoas prefiram abandonar os gatos ou violem a lei", defendeu.

PRÓS E CONTRAS

A vice-presidente da APAAM desvaloriza o efeito dos chips para o cães. "Muitos cães abandonados que foram apanhados pelo IACM tinham chips mas quando o Governo entrou em contacto com os donos eles não admitiram ser os proprietários dos cães, ou seja, os animais continuam por não ser adoptados", argumentou.

Para Célia Boavida, residente e dona de um gato, o não registar o gato é uma ideia descabida. "O meu gato tem chip porque é obrigatório para sair de Macau e eu optei por ir a uma clínica colocá-lo. Mas mesmo que não quisesse sair do território acho que é muito importante", defendeu ao HM.

Não só em caso de perda do animal, como de abandono, "o chip permite identificar o animal ou o seu dono, para além de funcionar como prevenção de crimes", apontou.

Na sua opinião pessoal, Fátima Galvão, da MASDAW - Associação de Cães de Rua e de Protecção de Animais, o registo de gatos "faz todo o sentido". "O argumento que os gatos não vão para a rua e não se perdem não é válido. Basta ir a alguma páginas do Facebook e vê-se logo quantos se perdem. (...) Fazia todo o sentido fazer o registo dos gatos. Não percebo porque há dois pesos e duas medidas, porque é que para os gatos há uma programa e para os cães outro", reforçou. **F.A./F.F.**